



## Homicídios por arma de fogo na grande regional recôncavo: Uma análise do incremento dos CVLIs no período compreendido entre os anos de 2012 e 2014

### RESUMO

O presente artigo teve por objetivo analisar o número de homicídios por arma de fogo, ocorridos no recôncavo baiano, região assim denominada pela Secretaria de Segurança Pública, no período de julho de 2012 a julho de 2014, a fim de verificar as características dos eventos ocorridos na Grande Regional Recôncavo, possibilitando evidenciar diferenças que possam servir de análise para outros indivíduos que tenham interesse pela área de segurança pública. Para realização dessa pesquisa partiu-se inicialmente da pesquisa bibliográfica a fim de delimitar a abordagem e recorte da pesquisa documental. Este estudo se caracteriza por um estudo de caso de abordagem qualitativa e que se classifica como descritivo. Como principal resultado observou-se que os Crimes Violentos Letais Intencionais ocorridos na região, por arma de fogo, são cometidos contra homens jovens, na sua maioria negra e parda, pertencente a faixa etária compreendida entre 14 e 24 anos, com projetis de arma de fogo predominantemente de calibre nominal .38 SPL, em média com 1,65 projetis por vítima ou por local de crime na área estudada.

### PALAVRAS-CHAVE:

CVLIs. Recôncavo. Polícia Técnica. Homicídios por Arma de Fogo.

### 1. INTRODUÇÃO

As duas principais causas de morte por causas externas no Brasil são os acidentes de veículo e as mortes violentas por homicídios. A maioria das vítimas é constituída de jovens e

adultos em idade produtiva e esse mesmo público é o responsável por uma taxa de mutilações e de incapacidade para o trabalho em pessoas com idade produtiva (DUARTE, 2008).

Da década de 1980 até a década de 2010, o número de homicídios aumentou 259%, o que equivale a 4,4% ao ano. A população também passou de 119,0 para 190,7 milhões de habitantes e de 11,7/100 mil habitantes para 26,2/100mil habitantes no mesmo período, o que equivale a um aumento de 124% no período ou 2,7% ao ano (WAISELFISZ, 2011).

Tem sido observado que, com o aumento do tráfico de drogas, simultaneamente tem ocorrido aumento das ocorrências envolvendo armas de fogo, principalmente os homicídios.

No Brasil, de 2004 a 2007, as taxas de mortes por homicídios por 100.000 habitantes alcançam 20,0 o que o coloca com valores maiores que os encontrados em países nos quais ocorrem guerras civis e enfrentamentos de ordens diversas como Índia (0,2), Paquistão (1,0), Sudão (8,8) e Somália (24,4) que apresentam números populacionais semelhantes, segundo (Global Burden of armed Violence – Homicídios e armas Brasil: Sim/SVS/MS apud WAISELFISZ, 2011).

Analisando as unidades da federação na década 2000/2010, as taxas se mantiveram inalteradas, pois também ocorreu o aumento da população no mesmo período, entretanto, quando são analisadas as unidades federativas constata-se que os Estados de Alagoas, Pará e Bahia que apresentavam níveis de baixos a moderados aumentam bruscamente e sobem do 11º, 21º e 23º para 1º, 3º e 7º, respectivamente, o que significa que as taxas triplicaram ou quadruplicaram durante esses 10 anos, enquanto estados como São Paulo e Rio de Janeiro diminuem no mesmo período em 63,2% e 42,9%, respectivamente (WAISELFISZ, 2011).

No período de 2003 a 2007, essas taxas caem logo após o estatuto do desarmamento e começam a crescer a partir de 2008 nos estados da federação.

O país possui 5.565 municípios, destes, 3.023 possuem entre 10 mil habitantes ou mais e, de 1996 a 2003, os crimes de homicídio se mantiveram estáveis nas capitais e regiões metropolitanas. A partir de 2003, se desconcentraram e se deslocaram para o interior dos estados, se disseminando, ou seja, ocorreu a interiorização dos homicídios, principalmente nas cidades de pequeno porte com até 100 mil habitantes (WAISELFISZ, 2014).

A necessidade de reduzir os índices de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) e os Crimes Violentos Contra o Patrimônio (CVPs) no Estado da Bahia, levou o Governo do Estado da Bahia, através da Lei 12.357 de 26/09/2011, à criação e ao desenvolvimento do Programa Pacto pela Vida e a destinar recursos extraordinários para o Sistema de Defesa Social (SDS), dentre eles a Secretaria de Segurança Pública (SSP), para realização de operações policiais e ações sociais, no sistema de justiça criminal e no sistema prisional em Unidades em que as taxas de homicídios estavam elevadas. No Plano Estadual de Segurança Pública (PLANESP), com vigência de 2012 a 2015, são descritas várias ações para a Câmara de Segurança Pública, além da melhoria das instalações dos órgãos componentes da Segurança Pública, entre elas o Departamento de Polícia Técnica (DPT), que previa dentre elas, a descentralização dos laboratórios Forenses e aquisição de equipamentos, desenvolvimento de atividades conjuntas para que esses incrementos influenciassem na diminuição das taxas dos crimes citados. Os CVLIs são compostos por: homicídio

doloso por arma de fogo ou outros meios, lesões corporais seguidas de morte e o roubo com resultado morte (latrocínio).

Estudos de vários pesquisadores informam que há uma associação entre vários fatores para que ocorra o aumento dos crimes. A relação mais comumente observada é aquela que existe entre o tráfico de drogas e os homicídios por arma de fogo, o que foi observado na prática, quando aumentavam as apreensões de drogas nos municípios componentes das Regionais do Recôncavo e o mesmo ocorria com o número de vítimas de homicídios por arma de fogo.

Foi observado no período compreendido no estudo que, além dessa associação, durante períodos específicos do ano devido a variáveis como férias e durante o verão quando as cidades aumentam as suas populações devido ao turismo, independente da sua natureza, esses números aumentam de forma perceptível e caem quando o número de visitantes diminui.

Nesse contexto, esse trabalho parte da seguinte questão de investigação: Como se caracterizam, na Grande Regional Recôncavo, os homicídios por arma de fogo no período de julho de 2012 a julho de 2014?

Para responder a tal questionamento essa pesquisa tem por objetivo geral analisar o número de homicídios por arma de fogo, ocorridos no Recôncavo baiano, região assim denominada pela Secretaria de Segurança Pública, no período de julho de 2012 a julho de 2014, utilizando os dados das Coordenadorias Regionais de Polícia Técnica localizadas nessa região mencionada, referentes aos exames de Balística Forense, para confirmar a questão problema e compará-los aos dados de violência publicados pelos órgãos públicos de segurança. Por objetivos específicos definiu-se: caracterizar a região denominada pela Secretaria de Segurança Pública do estado da Bahia (SSP) de Grande Regional Recôncavo; levantar os dados no período compreendido entre julho de 2012 e julho de 2014 quando a seção de Balística Forense da CRPT de Feira de Santana passou a atender os exames em munições e componentes de munição de arma de fogo e o exame microcomparativo balístico de todas as Coordenadorias Regionais de Polícia Técnica que compõem a Macro Regional: Grande Regional Recôncavo; Estratificar os homicídios ocorridos na região durante o período estudado utilizando os dados que os caracterizam.

Desde a década de 1980, o aumento da violência e das taxas de homicídios, tentativa de homicídio e ferimentos envolvendo armas de fogo vem aumentando no Brasil, em várias regiões inclusive na região Nordeste (SOUZA, et al, 2012), no estado da Bahia e, mais especificamente, em algumas regiões do estado.

O Presente estudo pretende discorrer sobre os homicídios envolvendo armas de fogo no âmbito da grande regional Recôncavo que é composta por 89 municípios agrupados em 05 (cinco) regiões divididas geopoliticamente e cujas sedes estão localizadas nas maiores cidades de cada regional, são elas: Alagoinhas, Feira de Santana, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e Serrinha e cada regional engloba um grupo de municípios menores. A sede da Grande Regional Recôncavo está situada no maior município da área que, por sua vez, é o maior do interior do estado, Feira de Santana. Espera-se que, ao analisar os números de homicídios por arma de fogo ocorridos na grande regional recôncavo, esses dados possam ajudar a SSP a melhorar seu planejamento estratégico na área estudada.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo este o primeiro capítulo, denominado introdução, que aborda os aspectos delineadores da pesquisa. O segundo capítulo, o referencial teórico, na primeira parte situa o Brasil no atual contexto da violência e na segunda é feita uma descrição do panorama da situação dos homicídios no país e no estado da Bahia. No terceiro capítulo, encontra-se a metodologia utilizada, e, no quarto, as análises dos resultados caracterizando na Região Integrada de Segurança Pública (RISP) Leste a área da Grande Regional Recôncavo através das suas Áreas Integradas de Segurança Pública (AISPs) e os municípios que as compõem e por fim, no capítulo cinco foram feitas as considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo destina-se à apresentação do referencial teórico que aborda a temática da violência em diferentes perspectivas: urbana e rural, bem como trata das diferentes tipologias de violência relacionando-as às suas origens. Traz uma abordagem relacionada à sua classificação originada no Programa Pacto Pela Vida, ou seja, Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs).

### **2.1 VIOLÊNCIA E SUAS DIFERENTES VARIAÇÕES: UMA CARACTERIZAÇÃO**

A definição de violência, segundo Minayo (2005), é ampla e complexa, pela dependência que tem do contexto na qual está inserida. Ela é um fenômeno cujas manifestações provocam uma forte carga emocional tanto em quem a pratica como em quem a sofre ou a presencia. A Organização Mundial de Saúde (OMS) a define como o uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça contra si, contra outra pessoa, contra um grupo ou uma comunidade que possa resultar em lesão, morte, dano psicológico e deficiência ou privação de desenvolvimento. É uma questão social, pois ocorre nas relações entre os seres humanos e nas suas criações, sendo objeto de estudo de várias ciências como filosofia, história, direito, ciências políticas, dentre outras (MINAYO, 2009).

Existem diferentes localidades onde a violência ocorre e que servem para classificação da mesma. A violência que ocorre no meio urbano é denominada de violência urbana, ou seja, em áreas legalmente definidas como urbanas, em áreas correspondentes às cidades (sedes dos municípios), às vilas (sedes distritais) e áreas urbanas isoladas; caracterizam-se por possuírem construções, assentamentos e intensa ocupação humana, além de serem afetadas pelas transformações devido ao seu desenvolvimento. São classificadas de: pequenas quando possuem entre 10.000 e 49.999 habitantes; médias quando possuem de 50.000 a 249.999 e grandes quando possuem de 250.000 a mais de 1.000.000. Atualmente são consideradas urbanas aquelas que possuem 50.000 e densidade demográfica maior que 80 hab/Km<sup>2</sup> (IBGE, 2000, v7, não pág. apud GIRARDI, 2008).

A violência rural é a que ocorre no campo, ou seja, em um ambiente fora do perímetro urbano

legal, formado por assentamentos, conjuntos habitacionais, loteamentos ou moradias subnormais que crescem ao redor de estabelecimentos de serviços, comerciais ou industriais, se desenvolvem a partir da expansão de cidades ou vilas, sem caráter privado ou empresarial e cujos moradores realizam atividades primárias (extrativismo vegetal, animal e mineral e atividades agropecuárias) e terciárias (equipamentos e serviços) e até atividades secundárias (indústrias em geral). Quando são isolados, sem caráter privado e possuem equipamentos mínimos e serviços são chamados de Povoados. Quando são isolados e cujo solo pertence a um único proprietário ou empresa (usina, empresa agrícola, indústria) são chamados de núcleos. Atualmente são consideradas rurais aquelas que possuem menos de 50.000 habitantes e densidade demográfica menor que 80hab/Km<sup>2</sup> (IBGE, 2000, v7, não pag apud GIRARDI, 2008).

Em relação à tipologia de violência, que é um problema social significativo, há diferentes denominações. A violência pode ser de vários tipos: assaltos, agressões físicas, estupros, sequestros, homicídios, maus tratos (SOUZA, 2006), abusos físicos, psicológicos, sexuais, negligências, trabalho precoce e violências culturais como as agressões conjugais (MINAYO, 2009).

Ela afeta várias áreas da vida, inclusive a economia, pois muitas vítimas estão na faixa de idade produtiva o que compromete o retorno ao trabalho, a renda pessoal e familiar causando dificuldade no cumprimento dos compromissos individuais e familiares que por sua vez impactam em toda a sociedade e influem na redução do PIB.

Entretanto, de acordo com Minayo (2005) para uma parcela da sociedade a violência gera lucro, através do comércio ilegal (tráfico) de drogas, armas, mercadorias e da lavagem de dinheiro. Essas ações criminosas acabam conquistando a parte mais frágil e insegura da sociedade, os nossos jovens, que estão em idade de afirmação social, se envolvem nesses tipos de atividades, aliada a outros fatores como a desestruturação familiar e o enfraquecimento de conceitos sociais de hierarquia, de respeito, como o respeito aos mais velhos, às autoridades, aos pais, aos professores, contribuem também para que o panorama atual da violência permaneça inalterado. Em relação à população em idade adulta os fatores influenciadores são as altas taxas de desemprego e a falta de qualificação profissional que causam nessa parte da população a necessidade de envolver-se em condições de subempregos e em atividades criminosas, principalmente entre os homens.

Após o Estatuto do Desarmamento ocorrido em 2003, da campanha do desarmamento que ocorreu em 2004 e da diminuição das armas em circulação, um fenômeno fez com que esse tipo de violência não caísse, a interiorização dos homicídios, que fez com que as cidades das regiões metropolitanas e do interior, principalmente da região Nordeste aumentassem suas taxas, enquanto, nas capitais e nos Estados do Sudeste esses valores diminuíram (SOUZA et al, 2012).

O uso de armas de fogo está relacionado a altas taxas de crimes de vítimas do sexo masculino por estar associada à masculinidade. Ela é introduzida na vida do homem desde a sua infância na forma de brinquedo que evolui com a idade para as armas de fogo e por ser comum eles utilizarem a violência e força física para a resolução dos conflitos (SOUZA et al, 2012).

Associado ao tráfico de drogas, está à venda ilegal de armas de guerra como os fuzis AK47<sup>1</sup> e AR15, granadas, submetralhadoras, armas de uso de forças armadas, dentre outras que são usadas para armar os traficantes e nos confrontos com policiais (MISSE, 2005).

Conforme Ferreira (2005), entre as décadas de 1980 e 2003 a taxa de homicídios de crianças e adolescentes passou de 11,7/100 mil habitantes para 29,1/100 mil habitantes, entretanto, entre a faixa das crianças, esses números parecem estar se estabilizando, porém, entre os adolescentes, esse fenômeno está em contínuo crescimento.

Mundialmente, o maior número de vítimas pertence ao sexo masculino e segundo a OMS chega a ser três vezes maior que o de mulheres e foi responsável por 125,3 homicídios por 100mil habitantes entre os adultos jovens do sexo masculino em 2003 e passou de 1,6 vítimas por 100mil habitantes em 1980 para 4,6 por cem mil habitantes em 2003 entre os jovens do sexo feminino, conforme Ferreira (2005).

No estado de São Paulo, foi encontrado por pesquisadores, relação entre o desarmamento e a redução dos homicídios, aliado a ações de segurança pública, a mudanças demográficas e socioeconômicas, à redução do desemprego e ao aumento da renda populacional, pois a segurança pública é um fenômeno social e está relacionada a outros fenômenos sociais como a educação, a saúde, a infraestrutura urbana, a moradia, dentre outros (SOUZA, 2012).

Os homicídios estudados estão relacionados ao contexto urbanos onde agressores e vítimas são, principalmente, homens jovens, na faixa etária dos 20 aos 39 anos em todos os municípios brasileiros. Nos anos 1999 e 2000 ocorreram 42.947 e 50.152 óbitos por homicídios no Brasil, destes 60% na faixa mencionada, particularmente, entre os homens. No período de 2007 a 2010, a média ficou acima dos 40 óbitos por 100 mil habitantes em municípios cuja população era acima de 20 mil habitantes e que apresentavam altas taxas de fecundidade, de desigualdade de renda e que apresentavam altos índices de urbanização (DUARTE et al, 2012).

Conforme Duarte et al (2012), os municípios de maior população, com maior urbanização, maiores desigualdades sociais, valores intermediários de nível socioeconômico em termos de renda e pobreza absolutas foram os que apresentaram maiores taxas de homicídio o que reforça a ideia de que os atributos demográficos são componentes que auxiliam na explicação do crescimento da violência no Brasil. Outros fatores que também contribuem são os individuais (biológicos, de personalidade), familiares, comunitários e sociais, porém, também são influenciados pelas políticas públicas, pela ética e pela moral.

## 2.2 CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS

---

1 AK47: é uma arma de fogo, do tipo fuzil de assalto, também conhecida como fuzil automático KALASHNIKOV (AK) (DPT 2014); o AR15 é um fuzil semiautomático, de modelo M15; os dois são produzidos por diferentes fabricantes e em vários países, são usados largamente pelos traficantes, O M15 é usado nos EUA onde é conhecido como M16; o fuzil da marca ARMALITE, modelo M15 foi adotado pelo Núcleo de Forças Especiais (NOE) da Polícia Rodoviária Federal e o fuzil da marca HK, modelo PSG1, pelo BOPE da PM BA(DPT, 2015).

O Programa Pacto Pela Vida, uma nova política de segurança, propõe de forma pactuada com a sociedade, articulada e integrada com o Poder Judiciário, a Assembleia Legislativa, o Ministério Público, a Defensoria Pública, os municípios e a união, a redução dos crimes através de ações multissetoriais com a comunidade, ou seja, através de ações de Estado e de cidadania. O Pacto é liderado diretamente pelo Governador do estado e os esforços empreendidos são de treze secretarias estatais, dentre elas a SSP, através de ações integradas entre as suas diferentes unidades: Polícia Militar (PM), Polícia Civil (PC) e Departamento de Polícia Técnica (DPT). Foram definidos como seus indiciadores os CVLIs e os CVPs. O programa também prevê uma nova distribuição territorial com a criação das Regiões Integradas de Segurança Pública (RISPs) que são compostas por várias Áreas Integradas de Segurança Pública (AISPs). Essa distribuição permite melhor monitoramento e execução das ações (BAHIA, 2011).

Os Crimes denominados de CVLIs são aqueles nos quais o autor ou os autores tem a intenção de provocá-los, ou seja, tem a intenção de causar ferimentos ou matar. Pertencem aos CVLIs os homicídios dolosos, o roubo seguido de morte e a lesão corporal seguida de morte (BAHIA, 2011).

Os CVPs são compostos por extorsão mediante sequestro, roubos a ônibus, a casa comercial, a residência, a transeunte e a veículo. São mais comuns em áreas onde o desenvolvimento social e a condição econômica são bons e propiciam o porte e uso de bens tecnológicos, de consumo e veículos de maior custo econômico. Essa modalidade é maior nos centros urbanos que nos rurais, entretanto, com a descaracterização desses ambientes eles tem ocorrido comumente na vida cotidiana dos cidadãos baianos.

Destacam-se no PLANESP 107 ações que refletem medidas de melhoria da segurança pública nos centros rurais e urbanos. Das ações apresentadas são destacadas a seguir apenas as que estão diretamente vinculadas ao foco de análise desta pesquisa:

Ampliação da integração das ações das Polícias Civil, Militar e Técnica; Criação e implantação dos Escritórios de Projetos; Formação de equipes multidisciplinares para intervenção qualificada em relação a grupos vulneráveis; Formação e capacitação de policiais e de bombeiros; Implantação do Sistema Integrado de Ensino Policial; Implantação do Sistema Correcional Integrado, com sede única; Criação e implantação dos núcleos para promoção da saúde física e mental de servidores; Implantação da política de valorização e reconhecimento como condição para melhoria de resultados organizacionais; Criação de premiação por desempenho, para prestigiar a atuação finalística de sucesso; Criação da Sala de Situação da Câmara Setorial de Segurança Pública/PPV e aquisição da unidade móvel de avaliação e mobilização; Implantação de modelo de acompanhamento e controle das ações policiais por áreas integradas de atuação; Fomento à promoção de ações sociais em áreas críticas; Ampliação da força de trabalho (recrutamento); Implantação de bases operacionais para o combate ao narcotráfico e a roubos a agências bancárias; Criação e implantação da Coordenação de Inteligência da Polícia Técnica; Implantação do reconhecimento ótico de caracteres veiculares (OCR); Fortalecimento das unidades de coleta e análise de dados estatísticos; Implantação do Sistema Integrado de Base de Dados na área correcional; Reparcelhamento das unidades policiais, inclusive técnico-científico; Modernização das unidades operacionais e dos sistemas de dados, e de comunicação e aperfeiçoamento do modelo de gestão de emergências; Implantação de prontuários eletrônicos para gestão de pessoas; Criação de atendimento especializado para grupos vulneráveis; Implantação do Sistema Estadual de Inteligência de Segurança Pública (SEISP); Modernização do Sistema Integrado de Gestão Operacional Informatizado; Expansão e Fortalecimento dos Conselhos Comunitários de Segurança; Implantação das bases comunitárias de segurança pública em áreas críticas; Implantação do Plano de Segurança para o Centro Antigo de Salvador; Implantação de novo modelo de gestão das unidades policiais (funcionamento em horário

administrativo); Implantação da Central de Acompanhamento e Controle de Produção de Laudos Periciais; Implantação da Central de Custódia de Vestígios e Contraprovas; Ampliação do Sistema IBIS; Terceirização do call Center; Criação e implantação da Coordenação de Inteligência e Operações da Corregedoria Geral; Ampliação e fortalecimento da estratégia “Ronda no Bairro”; Aquisição de viatura e equipamento antibombas e contratação de capacitação específica para uso do veículo; Aprovação do Código Estadual de Prevenção de Incêndios e Pânicos; Modernização e expansão dos recursos de TI para Mobilidade de Operações Policiais; Reestruturação das unidades de comunicação social; Criação e implantação da Coordenação de Documentação e Estatística da Corregedoria Geral; Ampliação e renovação da frota de veículos; Aquisição de armamento, munição, EPI, EPR, apetrechos e equipamento de menor potencial ofensivo; Implantação do Centro de Comando e Controle; Reestruturação, expansão e melhoria da rede física do Sistema de Segurança Pública; Mapeamento e redesenho de processos; Reestruturação da carreira do profissional de segurança pública; Implantação de plantão social; Modernização e ampliação do parque tecnológico de informações e telecomunicações, e da infraestrutura de TI do Sistema de Segurança Pública; Plano de implantação e gestão do monitoramento eletrônico por câmeras; Gabinete Móvel de Comando e Controle; Ampliação do atendimento dos chamados telemáticos de segurança pública; Ampliação do Sistema Informatizado de Identificação Digital (SIIDA); Implantação dos postos de identificação civil em áreas críticas; Interiorização dos Laboratórios de Polícia Técnica; Aquisição de Gabinete Móvel de Telecomunicações para grandes eventos; Implantação de bases avançadas do Grupamento Aéreo (GRAER); Aquisição de viaturas técnicas operacionais de inteligência; Implantação de unidades especializadas em salvamento e extinção de incêndios; Construção do CPD da Secretaria da Segurança Pública; Ampliação e manutenção do videomonitoramento urbano; Implantação da Superintendência de Prevenção à Violência; Padronização de procedimentos de atendimento às vítimas de violência sexual e doméstica; Fomento e contratação de pesquisas sobre o fenômeno criminal; Desenvolvimento do valor organizacional de respeito à etnia e à orientação sexual e religiosa; Desenvolvimento do plano de atuação socioeducativa em comunidades das áreas de risco; Criação e implantação de laboratório de vivências práticas de treinamento policial e de defesa social; Implantação do plano de promoção da inclusão social e de fomento à cidadania em áreas críticas e comunidades menos assistidas. (BAHIA, 2011, p.85-103)

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza, quanto aos fins, como uma pesquisa descritiva que busca apresentar a realidade dos CVLIs, envolvendo armas de fogo, na Grande Regional Recôncavo. A pesquisa descritiva, segundo Cerqueira, Rosário e Moraes (2013), busca analisar e interpretar um fenômeno social conhecendo a situação, mas sem a manipulação de variáveis. Ainda quanto aos fins, pode-se classificá-la como estudo de caso. O estudo de caso tem como foco a investigação de um fenômeno atual dentro do seu contexto real. Neste caso, trata-se do estudo de caso da Grande Regional Recôncavo, que engloba 89 municípios do Estado (GIL, 2009, apud CERQUEIRA, SANTOS; SILVA, 2013)

Quanto aos meios, para o levantamento de dados secundários, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica. Buscou-se, nesta fase da pesquisa, a consulta de publicações impressas e eletrônicas que tratassem das seguintes temáticas: criminalidade; violência contra jovens, mulheres, entre outras; violência urbana e rural, entre outros, buscando sempre textos ou publicações que abordassem os CVLIs produzidos por armas de fogo, foco desse estudo. Muitos dos textos encontrados tratavam dessa realidade em contexto nacional e internacional, entretanto, apenas

foi encontrado um texto abordando o contexto baiano.

Após levantamento bibliográfico, buscou-se proceder à pesquisa documental, método relevante para esse estudo. Esse método alinha-se com os objetivos estabelecidos. Nessa fase efetuou-se levantamento de dados publicados pelos órgãos da Secretaria de Segurança Pública do estado da Bahia [Pacto Pela Vida]. Além dos dados publicados, foram coletadas informações do Sistema SIAP, sistema utilizado nas Coordenadorias Regionais de Polícia Técnica do Interior, para registro e acompanhamento dos exames periciais, da base do Sistema instalado na CRPT de Feira de Santana onde são realizados os exames de munições e seus componentes coletados em locais de crime contra a pessoa, contra o patrimônio e extraídas de cadáveres de toda a área da Grande Regional Recôncavo, à exceção da CRPT de Serrinha que realiza alguns desses exames.

O acompanhamento e registro dos crimes violentos envolvendo armas de fogo, no período compreendido entre julho de 2012 a julho de 2014, foram organizados e analisados, nos meses de setembro e outubro de 2015, tendo como base o seu conteúdo e buscando fornecer um panorama das ocorrências envolvendo armas de fogo, em particular os homicídios e suas associações nessa região. Cabe destacar que os dados utilizados para essa análise foram retirados do SIAP e das requisições emitidas pelas regionais e delegacias.

Com relação à abordagem optou-se, em função da natureza do estudo – documental – por uma abordagem qualitativa.

## **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Este capítulo destina-se à caracterização da Grande Regional Recôncavo e a análise dos resultados encontrados relacionando-os às informações sobre os calibres dos projetis e munições extraídos dos cadáveres das vítimas, coletados em locais de ação ou de morte violenta, além dos materiais enviados pelas Delegacias de Polícia e CRPTs da região, todos constantes no Sistema SIAP da CRPT de Feira de Santana.

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO ESTUDADA**

As 89 cidades localizadas nessa área do Estado correspondem a aproximadamente 21% (21,34%) do total dos municípios baianos. A divisão do estado na área da segurança pública passou por várias modificações e hoje os territórios foram organizados em RISPs e essas, por sua vez, tiveram suas cidades organizadas em várias AISPs. No Interior cada RISP contém na sua estrutura uma Delegacia Regional, uma Delegacia de Homicídios Regional, um comando da PM e uma Grande

Coordenadoria Regional do DPT, enquanto, cada AISP contém uma Delegacia Territorial, uma Delegacia de Homicídio, Companhias Independentes da PM e uma Coordenadoria Regional do DPT.

Enquanto as Delegacias são responsáveis pelo atendimento a uma região referente geralmente a área territorial de um município, as Regionais de Polícia Técnica atendem a uma área que corresponde a uma Coordenadoria Regional de Polícia Civil, enquanto, as Grandes Regionais atuam em áreas que são semelhantes às daquelas dos Comandos Regionais da Polícia Militar, entretanto, possuem um quadro pessoal bem menor que as demais unidades da segurança.

A Coordenadoria Grande Regional Recôncavo está inserida na região do Comando Leste da Polícia Militar (RISP Leste) e divergem em área de atuação em virtude de não fazerem parte da primeira os municípios Euclides da Cunha (AISP 34), Irecê (AISP 40), Itaberaba (AISP42) e Seabra (AISP52) e todas são sedes de Coordenadorias regionais menores. A cidade de Euclides da Cunha pertence à área da Grande Regional Nordeste com sede em Juazeiro, enquanto as demais regionais pertencem a Grande Regional Chapada com sede no município de Irecê.

A Coordenadoria Regional Recôncavo realiza atendimento em cinco municípios da área metropolitana de Salvador, o da Ilha de Itaparica e o de Vera Cruz, ambos situados na Ilha, que compõem parte do atendimento do Posto Avançado da Ilha (31ª CRPT) e estão localizados em uma área turística com alta rotatividade populacional, principalmente nos períodos de veraneio e férias, as cidades de Madre de Deus e São Francisco do Conde que são atendidas pela CRPT de Santo Amaro e a cidade de Pojuca que é atendida pela CRPT de Alagoinhas.

Na área da Grande Regional Recôncavo o estado dispõe da estrutura de segurança pública composta por unidades da Polícia Militar, Polícia Civil e Departamento de Polícia Técnica e atende uma área geográfica que corresponde a 21%(21,34%) do estado baiano e que contém uma determinada população.

A Coordenadoria Regional de Polícia Técnica de Alagoinhas (AISP29 e 2ª CRPT) atua em uma região que compreende os municípios de Água Fria, Alagoinhas, Araçás, Aramari, Catu, Inhambupe, Itanagra, Ouriçangas, Pedrão e Sátiro Dias, a cidade de Pojuca (sede da AISP 25), além dos municípios que compõem a AISP 48(Rio Real): Acajutiba, Aporá, Cardeal da Silva, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Itapicuru, Jandaíra, Olindina e Rio Real, além do município de Pojuca e até o ano de 2012 também atendia a Mata de São João, ambos pertencentes à AISP 25 e a Região Metropolitana de Salvador (RMS), um total de 23 municípios incluindo as sedes das AISPs, diminuindo em 2013 para 22 municípios com a retirada da cidade de Mata de São João da área atendida.

A Coordenadoria Regional de Polícia Técnica de Feira de Santana (AISP 36 e 1ª CRPT) atua na Região territorial do seu município, além de uma região que compreende os municípios de Anguera, Ipecaetá, Rafael Jambeiro, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Serra Preta e Tanquinho que pertencem a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS – AISP 37) com sede no município de Santo Estevão, bem como, os municípios de Iará que pertence a AISP 22 e de Santa Bárbara que pertence a AISP 54, num total de 10 municípios com as sedes das AISPs 36 e 37, respectivamente. Realiza também exames de necropsia em apoio a outras regionais nas quais não há Perito Médico

Legista ou o referido exame não é realizado como no caso da CRPT de Serrinha.

A Coordenadoria Regional de Polícia Técnica de Santo Amaro (AISP 50 e 3ª CRPT) atua em uma região que compreende os municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Santo Amaro, Saubara, Teodoro Sampaio e Terra Nova, além dos municípios de Cachoeira e São Felix que pertencem à AISP 51 e os municípios de São Francisco do Conde e Madre de Deus que pertencem à AISP 26 (Candeias) da RMS, num total de 12 municípios contando com a sede da AISP 50.

A Coordenadoria Regional de Polícia Técnica de Santo Antônio de Jesus (AISP 51 e 4ª CRPT) atua em uma região que compreende os municípios de Amargosa, Aratuípe, Dom Macedo Costa, Elísio Medrado, Jiquiriça, Laje, Muniz Ferreira, Mutuípe, Santo Antônio de Jesus, São Miguel das Matas, Ubaíra e Varzedo, além dos municípios que compõem a AISP 33(Cruz das Almas): Cabaças do Paraguaçu, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muritiba, Santa Terezinha, São Felipe e Sapeaçu, bem como, o Posto Avançado da Ilha (31ª CRPT) com atuação nos municípios de Jaguaripe, Nazaré e Salinas das Margaridas que pertencem a AISP 51, Itaparica e Vera Cruz que pertencem a AISP 27(Vera Cruz) e à RMS, um total de 27 municípios incluindo as sedes das AISPs.

A Coordenadoria Regional de Polícia Técnica de Serrinha (AISP 54 e 15ª CRPT) atua em uma região que compreende os municípios de Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Capela do Alto Alegre, Conceição do Coité, Ichu, Lamarão, Nova Fátima, Pé de Serra, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Santa Luz, Santanópolis, São Domingos, Serrinha, Teofilândia e Valente, num total de 18 municípios contando com a sede da AISP 54.

Em cidades da área denominada de Regional Recôncavo que envolve o recôncavo baiano ocorre alguma forma de turismo, seja cultural, rural ou praiano e a cidade de Feira de Santana onde está localizada sua sede possui o maior entroncamento rodoviário do estado e do Norte-Nordeste do país, além da proximidade dos municípios da capital o que faz com que apresentem problemas semelhantes aos das demais metrópoles brasileiras.

Este estudo pretende servir de base para avaliação das políticas públicas de segurança existentes na região escolhida.

Os dados de municípios atendidos, unidades de segurança pública, população, área em Km² e densidade demográfica da Grande Regional Recôncavo encontram-se na tabela a seguir.

MUNICÍPIO SEDE/ AISP/ UNIDADE DO DPT	NÚMERO DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	UNIDADE DA POLÍCIA MILITAR/ POLÍCIA CIVIL	POPULAÇÃO 2010	ÁREA Km <sup>2</sup>	DENSIDADE DEMOGRÁFICA HAB/Km <sup>2</sup>
ALAGOINHAS/ AISP 29/ 2ª CRPT	11	4º BPM/ 2ª COORPIN	336.462	5.975,40	663,8
RIO REAL/ AISP 48 / 2ª CRPT	11	6ª CIPM/ 56ª CIPM/ 2ª COORPIN	262.322	8.570,34	397,4
FEIRA DE SANTANA/ AISP 36 / 1ª CRPT	1	64ª CIPM/ 65ª CIPM 66ª CIPM/ 67ª CIPM 1ª COORPIN	556.642	1.337,99	416,0
SANTO ESTEVÃO- RMFS/ AISP 37 / 1ª CRPT	09	57ª CIPM/ 1ª COORPIN	752.414	5.060,19	993,9
SANTO AMARO/ AISP 50/ 3ª CRPT	10	20ª CIPM/ 3ª COORPIN	284.487	2.679,32	1.764,2
SANTO ANTONIO DE JESUS / AISP 51 4ª CRPT	12	14º BPM/ 4ª COORPIN	250.114	3.470,38	922,3
POSTO AVANÇADO CRUZ DAS ALMAS/ AISP 33 / 4ª CRPT	10	27ª CIPM/ 4ª COORPIN	257.300	3.039,67	1.437,2
POSTO AVANÇADO ILHA / 31ª CRPT	05 (03 da 4ª CRPT/ 02 da RMS)	5ª CIPM/ 27ª CIPM 4ª COORPIN/ 19ª DT/ 24ª DT	622.903	1.720,04	2.876,0
SERRINHA/ AISP 54 / 15ª CRPT	18	16º BPM/ 15ª COORPIN	419.180	10.567,37	793,70

**Tabela 1. Densidade Demográfica na Grande Regional Recôncavo**

**Fonte: Elaboração própria a partir do DOE20 de 2013 e Censo Demográfico do IBGE 2010 (2015)**

Estudando os dados presentes na tabela 2 é possível definir que: a) população total atendida é de 3.708.758 habitantes; b) a área total atendida é 42.130,58 Km<sup>2</sup>; c) a densidade demográfica total é de 10.150,5 hab/Km<sup>2</sup>.

MUNICÍPIO SEDE/ AISP/ UNIDADE DO DPT	NÚMERO DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	UNIDADE DA POLÍCIA MILITAR/ POLÍCIA CIVIL	POPULAÇÃO 2010	DENSIDADE DEMOGRÁFICA Hab/Km <sup>2</sup>	PIB a Preços Correntes
ALAGOINHA/ AISP 29/ 2ª CRPT	11	4º BPM/ 2ª COORPIN	303.396	663,8	4.633.302
RIO REAL/ AISP 48 / 2ª CRPT	11	6ª e 56ª CIPM/ CIPM/ 2ª COORPIN	262.322	397,4	2.127.052
FEIRA DE SANTANA/ AISP 36 / 1ª CRPT	1	64ª, 65ª, 66ª, 67ª, 67 CIPM/ 1ª COORPIN	556.642	416,0	8.635.051
SANTO ESTEVÃO-RMFS/ AISP 37 / 1ª CRPT	09	57ª CIPM/ 1ª COORPIN	752.414	993,9	993.9
SANTO AMARO/ AISP 50/ 3ª CRPT	10	20ª CIPM/ 3ª COORPIN	284.487	1.764,2	4.483.480
SANTO ANTONIO DE JESUS / AISP 51 / 4ª CRPT	12	14º BPM/ 4ª COORPIN	250.114	922,3	2.122.622
POSTO AVANÇADO CRUZ DAS ALMAS/ AISP 33 / 4ª CRPT	10/	27ª CIPM/ 4ª COORPIN	257.300	1.437,2	1.904.240
POSTO AVANÇADO ILHA / 31ª CRPT	05 (03 da 4ª CRPT/ 02 da RMS)	5ª e 27ª CIPM/ 4ª COORPIN/ 19ª DT/ 24ª DT	622.903	2.876,0	4.802.916
SERRINHA/ AISP 54 / 15ª CRPT	18	16º BPM/ 15ª COORPIN	419.180	793,70	2.438.224

**Tabela 2 – PIB na Grande Regional Recôncavo**

**Fonte: Elaboração própria a partir do DOE20 de 2013 e Censo Demográfico do IBGE 2010 (2015)**

Analisando a tabela 2, por CRPT, é possível visualizar que: a) a CRPT com maior área atendida (em Km<sup>2</sup>) é a 2ª CRPT cuja sede está situada no município de Alagoinhas (14.545,74); b) a CRPT que atende a maior população é a 1ª CRPT com sede no município de Feira de Santana (1.309,056); c) a CRPT que atende a menor área é a 3ª CRPT com sede no município de Santo Amaro (2.679,32Km<sup>2</sup>) e a CRPT que atende a menor população da região é a 15ª CRPT (419.180).

Analisando a tabela por CRPT verificamos que: a) a CRPT que possui o maior PIB (8.644.990) é também a que possui a maior população atendida (1.309.056), a 1ª CRPT, com sede em Feira de Santana; b) a que possui o menor PIB (2.438.224) é a que possui a segunda maior área (10.567,37 Km<sup>2</sup>), a 15ª CRPT, com sede em Serrinha.

## 4.2 VIOLÊNCIA NA GRANDE REGIONAL RECONCAVO: UMA ANÁLISE DOS CVLIs

Os números de CVLIs no interior do Estado e na região que compõe a Grande Regional Recôncavo estão organizados conforme tabelas abaixo:

RISPs	PERÍODO									TOTAL
	2012			2013			2014			
	H.D.	L. C. Com MORTE	ROUBO Com MORTE	H.D.	L. C. Com MORTE	ROUBO Com MORTE	H. D.	L. C. Com MORTE	ROUBO Com MORTE	
<b>LESTE*</b>	957	25	45	910	16	29	1027	18	56	<b>3083</b>
<b>NORTE</b>	357	05	10	341	06	15	402	07	08	<b>1151</b>
<b>OESTE</b>	263	11	09	276	18	17	287	13	18	<b>912</b>
<b>SUL</b>	1647	29	45	1476	33	38	1529	30	45	<b>4872</b>
<b>04 AISPs</b>	263	07	09	282	11	12	304	18	07	<b>913</b>
<b>TOTAL</b>	3487	77	118	3285	84	111	3549	86	134	<b>10.931</b>

**Tabela 3: CVLIs POR RISPs 2012 a 2014**

**Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Portal da SSP do Programa Pacto pela Vida (2015)**

\* RISP em análise.

Analisando-se a tabela 3 por RISPs, é possível observar que o Interior responde anualmente por mais de 10.000 mortes no estado e a RISP Sul ocupa o primeiro lugar no ranking dos CVLIs do interior, enquanto as RISPs Norte e a RISP Oeste ocupam o 3º lugar e o 4º lugar, respectivamente; as quatro RISPs responderam por mais de 10.000 mortes por CVLIs no período estudado (10.931). A RISP Leste é a segunda em números de CVLIs no interior da Bahia (3.083)

Foi observado, segundo os dados do portal da SSP BA do Programa Pacto Pela Vida, que as variações nos homicídios no período analisado acompanharam a apreensão de drogas na RISP: 700 em 2012, 954 em 2013 e 1067 em 2014, respectivamente.

Percebe-se que dentre os CVLIs o crime de maior incidência é o homicídio doloso, seguido pelo roubo com resultado morte também conhecido como “latrocínio” e em último lugar estão as lesões corporais com morte.

A fim de analisar a distribuição dos CVLIs nos municípios que estão inseridos na área das CRPTs os dados foram organizados por regional e inseridos em tabelas para melhor visualização.

MUNICÍPIO	ANO									TOTAL
	2012			2013			2014			
	H.D.	L.C. com Morte	ROUBO com Morte	H.D.	L.C. com Morte	ROUBO com Morte	H.D.	L. C. com Morte	ROUBO com Morte	
ÁGUA FRIA	1	0	0	2	0	1	5	0	0	9
ALAGOINHAS	30	0	0	80	2	4	64	1	5	186
ARAÇÁS	1	0	0	4	0	0	9	0	0	14
ARAMARI	1	0	0	5	0	0	4	0	0	10
CATU	2	0	1	21	0	0	25	0	0	49
INHAMBUPE	5	0	0	7	0	0	20	0	3	35
ITANAGRA	2	0	0	5	0	0	4	0	0	11
MATA DE SÃO JOÃO	35	1	0	0	0	0	0	0	0	36
OURIÇANGAS	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
PEDRÃO	0	0	0	1	0	0	2	0	0	3
POJUCA	13	0	2	33	1	0	44	0	0	93
SÁTIRO DIAS	3	0	0	1	0	0	1	0	1	6
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>159</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>180</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>454</b>
ACAJUTIBA	3	0	0	6	0	0	7	0	0	16
APORÁ	3	0	0	8	0	1	3	0	0	15
CARDEAL DA SILVA	1	0	0	4	0	0	4	0	0	9
CONDE	4	0	0	8	0	0	13	0	1	26
CRISÓPOLIS	1	0	0	5	0	0	5	0	0	11
ENTRE RIOS	11	0	0	27	0	1	34	0	0	73
ESPLANADA	5	0	0	16	0	0	22	0	0	43
ITAPICURU	6	0	0	4	0	0	10	0	2	22
JANDAÍRA	0	0	0	2	0	0	1	0	0	3
OLINDINA	3	0	0	5	0	0	12	0	1	21
RIO REAL	7	0	0	19	2	0	28	2	2	60
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>104</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>139</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>299</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>131</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>263</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>319</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>753</b>

**Tabela 4 – CVLIs nos municípios das AISP 29 e 48 (2ª CRPT)**

**Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Portal da SSP do Programa Pacto pela Vida (2015)**

Utilizando os dados do Censo demográfico do IBGE de 2010, observou-se em relação a essas cidades com destaque na violência que: a) todas são consideradas de pequeno porte (menos de 50.000 habitantes); b) apenas o município de Entre Rios possui IDH considerado médio (entre 0,600 e 0,699), enquanto os demais possuem IDH baixo (entre 0,500 e 0,599); c) apresentam entre 7, 5% e 12,9% da população ocupada; e) possuem cerca de 70% da população alfabetizada;

f) todas possuem vagas escolares para o ensino fundamental para cerca de 20% da população (entre 20,5% e 21%), entretanto, esse número diminui em relação ao ensino médio (entre 4,3% e 5,07%); g) a população do município de Entre Rios é a que possui os maiores valores de renda média por domicílio rural (R\$1.023,31), enquanto a de Esplanada possui o maior por domicílio urbano (R\$1.473,05).

Em relação a essa regional verificou-se que nos homicídios que ocorreram por armas de fogo no período estudado (881) foram encontrados quatrocentos e quarenta e nove (449) projetis de arma de fogo. Nas ocorrências a maioria das vítimas era do sexo masculino [421], de cor parda [319], a média de projetis por vítima ou local de crime é de 2,0 e o calibre nominal predominante do projétil de arma de fogo (PAF) é .38 SPL (284). Cabe ainda destacar que foram encontrados 36 de calibre nominal .40 S&W e 3 de calibre nominal .45 ACP que são calibres de uso restrito das Polícias Cíveis e Militares, Federal, Rodoviária Federal e Bombeiros Militares e 10 de calibre nominal 9 mm LUGER que é de uso restrito para a Polícia Federal e Forças Armadas.

De acordo com os dados do Portal da SSP BA do Programa Pacto pela Vida, a apreensão de drogas nessa Regional, durante o período, foram: 132 em 2012, 230 em 2013 e 179 em 2014, o que provavelmente possa inferir a existência de uma relação entre estas e os homicídios por armas de fogo.

MUNICÍPIO	ANO									TOTAL
	2012			2013			2014			
	H.D.	L. C. com Morte	Roubo com Morte	H. D.	L. C. com Morte	Roubo com Morte	H. D.	L. C. com Morte	Roubo com Morte	
FEIRA DE SANTANA	153	5	7	332	1	10	348	2	15	873
ANGUERA	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
ANTONIO CARDOSO	1	0	0	1	0	0	3	0	0	3
IPECAETÁ	0	0	0	5	0	0	0	0	0	5
IRARÁ	3	0	0	6	0	0	5	0	0	14
RAFAEL JAMBEIRO	1	0	1	5	0	0	5	0	0	12
SANTA BÁRBARA	2	0	0	4	0	1	5	1	0	13
SANTO ESTEVÃO	5	0	0	17	1	0	22	0	2	47
SÃO GONÇALO DOS CAMPOS	12	0	0	15	1	0	6	0	0	34
SERRA PRETA	0	0	1	4	0	0	5m	0	1	11
TANQUINHO	5	0	0	4	0	0	1	0	0	10
<b>TOTAL</b>	<b>182</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>394</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>401</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>1026</b>

**Tabela 5 – CVLIs nos municípios das AISP 36 e 37 (1ª CRPT)****Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Portal da SSP do Programa Pacto pela Vida (2015)**

Analisando a tabela 5, observa-se que o município com maior taxa de CVLIs, durante o período, na área de atendimento da 1ª CRPT é o município de Feira de Santana sede da AISP 36, e na área da AISP 37 foi o de Santo Estevão sede da RMFS, seguido pelos municípios de São Gonçalo dos Campos e pelo de Irará que ocupam o segundo e o terceiro lugar, respectivamente.

De acordo com os dados do Portal da SSP BA do Programa Pacto pela Vida, a apreensão de drogas nessa Regional, durante o período, foram: 308 em 2012, 388 em 2013 e 524 em 2014, o que provavelmente possa inferir a existência de uma relação entre estas e os homicídios por armas de fogo.

Analisando a tabela 6, observa-se que o município com maior taxa de CVLIs, durante o período, na área de atendimento da 3ª CRPT é o município de Santo Amaro sede da AISP, seguido pelos municípios de Cachoeira e pelo de São Francisco do Conde que ocupam o segundo e o terceiro lugar, respectivamente. Os municípios de Madre de Deus e Amélia Rodrigues apresentaram o mesmo número total durante o período estudado e ficaram em quarto lugar e em quinto e, apresentando um CVLI a menos está o município de Conceição do Jacuípe.

MUNICÍPIO	ANO									TOTAL
	2012			2013			2014			
	H. D.	L. C. com Morte	Roubo com Morte	H. D.	L. C. com Morte	Roubo com Morte	H. D.	L. C. com Morte	Roubo com Morte	
AMÉLIA RODRIGUES	6	0	0	8	0	1	15	0	0	30
CACHOEIRA	6	1	0	12	2	1	13	1	0	36
CONCEIÇÃO DA FEIRA	1	0	0	3	0	0	4	0	0	8
CONCEIÇÃO DO JACUÍPE	3	0	0	10	0	0	15	0	1	29
CORAÇÃO DE MARIA	4	0	0	5	0	0	3	0	0	12
MADRE DE DEUS	9	1	0	11	0	0	8	1	0	30
SANTO AMARO	14	0	0	18	1	1	17	3	0	54
SAUBARA	3	0	0	4	0	0	7	0	0	14
SÃO FÉLIX	0	0	0	2	0	1	6	0	0	9
SÃO FRANCISCO DO CONDE	4	0	0	15	0	0	11	1	1	32
TEODORO SAMPAIO	1	0	0	3	0	0	4	1	0	9
TERRA NOVA	2	0	0	9	0	0	6	0	0	17
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>109</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>280</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Portal da SSP do Programa Pacto pela Vida (2015)

Tabela 6 – CVLIs nos municípios da AISP 50 (3ª CRPT)

De acordo com os dados do Portal da SSP BA do Programa Pacto pela Vida, a apreensão de drogas nessa Regional, durante o período, foram: 120 em 2012, 189 em 2013 e 150 em 2014, o que provavelmente possa inferir a existência de uma relação entre estas e os homicídios por armas de fogo.

MUNICÍPIO	ANO									TOTAL
	2012			2013			2014			
	H. D.	L. C. Com Morte	Roubo Com Morte	H. D.	L. C. Com Morte	Roubo Com Morte	H. D.	L. C. Com Morte	Roubo Com Morte	
AMARGOSA	0	0	0	7	0	0	8	0	2	17
ARATUÍPE	2	0	0	2	0	0	5	0	0	9
DOM MACEDO COSTA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ELÍSIO MEDRADO	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
ITATIM										
JQUIRIÇA	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
LAJE	3	0	0	4	0	0	8	0	0	15
MUNIZ FERREIRA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
MUTUÍPE	2	0	0	1	0	0	0	0	0	3
SANTO ANTONIO DE JESUS	10	2	0	28	3	0	31	2	1	77
SÃO MIGUEL DAS MATAS	0	0	1	1	0	0	0	1	0	3
UBAÍRA	0	0	0	0	0	0	3	1	0	4
VARZEDO	0	0	0	1	0	0	5	0	0	6
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>45</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>62</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>138</b>
CABAÇEIRAS DO PARAGUASSÚ	0	0	0	3	1	1	1	0	0	6
CASTRO ALVES	0	0	0	3	0	0	1	0	0	4
CONCEIÇÃO DO ALMEIDA	0	0	0	1	0	0	2	0	0	3
CRUZ DAS ALMAS	5	0	0	14	0	0	27	0	0	46
GOVERNADOR MANGABEIRA	2	0	0	5	0	0	11	0	3	21
MARAGOGIPE	5	0	0	14	0	1	22	0	0	42
MURITIBA	5	0	0	13	0	2	10	1	1	32
SANTA TEREZINHA	0	0	0	2	0	1	2	0	0	5

SÃO FELIPE	0	0	0	5	0	0	12	0	0	17
SAPEAÇÚ	0	0	0	3	0	0	1	0	2	6
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>42</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>89</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>166</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>39</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>87</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>151</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>304</b>

**Tabela 7 – CVLIs nos municípios das AISP 51 e 33 (4ª CRPT)**

**Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Portal da SSP do Programa Pacto pela Vida (2015)**

Analisando a tabela 7, acima, observa-se que da AISP 51, a cidade com maiores taxas de CVLIs é a de Santo Antonio de Jesus sede da 4ª CRPT, seguida de Amargosa e Laje que estão em segundo e terceiro lugares; na AISP 33, o município de maior número de CVLIs é o de Cruz das Almas onde fica a sede da referida área, seguido de Maragogipe e Muritiba, em segundo e terceiro lugar respectivamente. A AISP 33 apresentou número total de CVLIs maior que o número da AISP 51.

Verifica-se, na tabela 10, que os municípios que apresentaram altas taxas de CVLIs foram os de Vera Cruz e de Itaparica pertencentes à AISP 27 e à RMS e ocuparam o primeiro e o segundo lugar respectivamente; em terceiro lugar no ranking estava o município de Jaguaripe.

MUNICÍPIO	ANO									TOTAL
	2012			2013			2014			
	H. D.	L. C. Com Morte	Roubo Com Morte	H. D.	L. C. Com Morte	Roubo Com Morte	H. D.	L. C. Com Morte	Roubo Com Morte	
JAGUARIFE	2	0	0	8	1	0	4	0	0	15
NAZARÉ	0	0	0	4	0	0	4	0	0	8
SALINAS DAS MARGARIDAS	1	0	0	1	0	0	7	0	0	9
ITAPARICA	7	1	2	14	0	0	10	1	0	35
VERA CRUZ	7	0	0	24	1	0	25	1	0	58
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>51</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>125</b>

**Tabela 8 – CVLIs nos municípios do Posto Avançado Ilha (4ª CRPT)**

**Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Portal da SSP do Programa Pacto pela Vida (2015)**

Estudando a tabela 9 a seguir, que se encontra acima, observa-se que a cidade com maiores taxas de CVLIs é a de Serrinha, sede da AISP 54 e da 15ª CRPT, seguida por Conceição do Coité e Araci que ficaram em segundo e terceiro lugares em números de CVLIs.

MUNICÍPIO	ANO									TOTAL
	2012			2013			2014			
	H. D.	L. C. Com Morte	Roubo Com Morte	H. D.	L. C. Com Morte	Roubo Com Morte	H. D.	L. C. Com Morte	Roubo Com Morte	
ARACI	1	1	0	10	0	0	14	0	0	26
BARROCAS	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3
BIRITINGA	0	0	0	1	0	0	5	0	0	6
CANDEAL	0	0	0	0	0	0	5	0	0	6
CAPELA DO ALTO ALEGRE	2	0	0	4	0	1	3	0	2	12
CONCEIÇÃO DO COITÉ	4	0	0	12	0	0	23	0	3	42
ICHU	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
LAMARÃO	0	0	0	2	0	0	0	0	1	3
NOVA FÁTIMA	2	0	0	2	1	0	3	1	0	9
PÉ DE SERRA	2	0	0	1	0	0	2	0	0	5
RETIROLÂNDIA	1	0	0	3	0	0	1	0	0	5
RIACHÃO DO JACUÍPE	1	0	0	9	0	0	7	0	1	18
SANTALUZ	2	0	0	6	0	0	6	0	0	14
SANTANÓPOLIS	1	0	0	3	0	0	1	0	0	5
SÃO DOMINGOS	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2
SERRINHA	10	0	1	34	0	1	22	0	1	76
TEOFILÂNDIA	1	0	0	2	0	0	4	0	0	7
VALENTE	1	0	0	3	0	0	0	1	0	5
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>96</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>241</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Portal da SSP do Programa Pacto pela Vida (2015)  
Tabela 9 – CVLIs nos municípios da 54ª AISP (15ª CRPT)

Analisando a tabela 10, a seguir, observa-se que a região mais violenta é a atendida pela 1ª CRPT, seguida da área da 2ª CRPT; as demais regionais apresentam dados próximos, ou seja, não há uma grande diferença entre os resultados encontrados durante a pesquisa em números totais; a 4ª CRPT ocupa o terceiro lugar seguido da 3ª CRPT que ocupa o quarto e, em último lugar a 15ª CRPT, entretanto, analisando as apreensões de drogas no período a 4ª CRPT ocupa o terceiro lugar e a 2ª passa para o terceiro, as demais permanecem na mesma classificação anterior.

INDICADOR	1ª. CRPT	2ª. CRPT	3ª. CRPT	4ª. CRPT	15ª. CRPT
<b>SEXO</b>	Masculino 1015	Masculino 421	Masculino 158	Masculino 194	Masculino 138
<b>COR</b>	Parda 667	Parda 319	Parda 97	Parda 117	Parda 107
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	14 a 24 450	14 a 24 237	14 a 24 64	14 a 24/25 a 39 65	14 a 24 61
<b>CALIBRE PREDOMINANTE</b>	.38 SPL	.38 SPL	.38 SPL	.38 SPL	.38 SPL
<b>MÉDIA DE PAF</b>	1,35	2,0	1,5	1,63	1,7
<b>TOTAL DE HOMICÍDIOS</b>	1051	449	178	204	146

**TABELA 10: CVLIs na Áreas das Coordenadorias da Grande Regional Recôncavo**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na pesquisa. (2015)

Observando os índices em relação à faixa etária na região da 4ª CRPT as duas faixas etárias analisadas apresentaram resultados totais iguais.

Analisando o percentual total de ocorrências a 1ª CRPT ocupa o primeiro lugar, entretanto, quando é verificado o percentual de projétil por vítima ou local, o maior percentual foi encontrado na área da 2ª CRPT o que a caracteriza como a segunda mais violenta da região, embora seus números totais sejam menores que os da 1ª CRPT.

Analisando a relação densidade demográfica x PIB na área da Grande Regional Recôncavo como interferentes ou influenciadores do número de homicídios observou-se que a primeira nos dois itens também é a primeira em homicídios (1ª CRPT); Em relação à 2ª CRPT ela é a segunda em densidade demográfica, terceira em PIB e ocupa o segundo lugar em homicídios; em terceiro lugar se localiza a 4ª CRPT como terceira em densidade demográfica e segunda em PIB e está em terceiro lugar em ocorrências de homicídios; na quarta posição se encontra a 3ª CRPT que ocupa esse lugar tanto em densidade demográfica quanto PIB e também em números de homicídios; na quinta e última posição se encontra a 15ª CRPT que ocupa o 5º lugar em densidade demográfica, PIB e números de homicídios.

Em relação à associação apreensões de drogas, densidade demográfica e PIB a única diferença dos resultados observados em relação aos homicídios foi a colocação da 4ª CRPT que é a segunda da região em apreensão de drogas, enquanto, a 2ª CRPT fica em terceiro lugar, o que demonstra que um PIB maior possivelmente se relacione melhor com o uso/tráfego de drogas, enquanto, a densidade demográfica talvez seja um fator crítico para a ocorrência de homicídios na região objeto de estudo.

O presente estudo pode servir eventualmente para auxiliar na análise da influência desses e de outros fatores além dos analisados para a redução de homicídios na referida área.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados do Programa Pacto pela Vida, a Grande Regional Recôncavo, possui indicadores que a caracterizam como a segunda região mais violenta do interior do Estado. Nesse território localizam-se alguns dos municípios mais violentos do Brasil, segundo o Mapa da Violência. São eles: Feira de Santana, Alagoinhas, Amélia Rodrigues e Vera Cruz.

Nessa pesquisa ao buscar caracterizar a região denominada pela Secretaria de Segurança Pública do estado da Bahia (SSP) de Grande Regional Recôncavo pode-se afirmar que as ocorrências com armas de fogo nessa área são rotineiras, fato observado após o levantamento dos dados no período compreendido entre julho de 2012 e julho de 2014 quando a seção de Balística Forense da CRPT de Feira de Santana passou a atender os exames em munições e componentes de munição de arma de fogo e o exame microcomparativo balístico de todas as Coordenadorias Regionais de Polícia Técnica que compõem a Macro Regional: Grande Regional Recôncavo.

Ao estratificar os homicídios ocorridos na região durante o período estudado utilizando os dados que os caracterizam observou-se que os homicídios aumentaram dentro das áreas das unidades da Polícia Técnica de forma reativa, a aparente diminuição dos índices em um local se refletia em um aumento contínuo nas demais o que reforça as informações obtidas durante estudos na área de análise criminal sobre o deslocamento da mancha criminal.

Após a análise do número de homicídios por arma de fogo, ocorridos no recôncavo baiano, região assim denominada pela Secretaria de Segurança Pública, no período de julho de 2012 a julho de 2014, utilizando os dados das Coordenadorias Regionais de Polícia Técnica localizadas nessa região mencionada, referentes aos exames de Balística Forense, em síntese, pode ser caracterizada como a segunda mais violenta do Estado.

Essa região caracteriza-se por um número significativo de CVLIs, estes envolvem na sua maioria vítimas do sexo masculino, negros e pardos, da faixa etária compreendida entre os 14 e 24 anos, todos atingidos por disparos de armas de fogo do tipo revólver e rifle, de calibre predominantemente .38 Special, com uma média regional de 1,65 projétil por vítima ou por local de crime.

Outros aspectos percebidos nesse estudo foram a presença de calibres nominais não usuais como os calibres de uso restrito de uso restrito das Polícias Cíveis e Militares, Federal, Rodoviária Federal e Bombeiros Militares e das Forças Armadas o que reflete a inserção de armas semiautomáticas nas ocorrências com armas de fogo.

A faixa etária predominante foi dos 14 aos 24 anos na área estudada, seguida da faixa dos 25 aos 39 anos o que confirma os estudos existentes nacionalmente que descrevem essas faixas como sendo as de adolescentes, adultos jovens e adultos em idade produtiva.

Analisando a densidade demográfica e o PIB na região foi observado que: a 1ª regional em densidade demográfica e em valores do PIB é a 4ª CRPT; seguida da 3ª CRPT que ocupa o segundo lugar em densidade, entretanto, ocupa o 4º em PIB; a 1ª CRPT que está em terceira em

densidade demográfica é a segunda em PIB, a 2ª CRPT que ocupa a quarta posição em densidade demográfica é a terceira em PIB e a 15ª CRPT que está na quinta e última posição tanto em densidade demográfica como em PIB.

Algumas limitações foram encontradas durante a pesquisa como a qualidade das informações contidas no Sistema SIAP e nas solicitações de exames periciais expedidas na região que estavam incompletas, o que impediu a informação exata das idades, sexo e cor das vítimas e/ou pessoas envolvidas nas ocorrências estudadas.

Essa observação sugere a necessidade da criação e ou instituição de rotinas de protocolos para o fornecimento de informações pelas autoridades solicitantes melhorando assim a qualidade dos dados sobre as vítimas ou envolvidos em ocorrências violentas, principalmente aquelas que envolvem o uso de algum tipo de arma de fogo, para que em estudos posteriores as variáveis tenham melhor aproveitamento e possam embasar atividades na área pesquisada.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. **PLANESP** 2012-2015. Disponível em: <[www.google.com.br/welshp? sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=planesp+2012-2015](http://www.google.com.br/welshp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=planesp+2012-2015)>. Acesso em 19 Mai. 2015.

BAHIA. **DOE20**, Diário Oficial do Estado da Bahia, 2013, disponível em <<http://www.egba.ba.gov.br/diario/DO20/DOSecSeg.html>>. acesso em 18Jul.2015.

BAHIA. 2011. **Programa Pacto Pela Vida**. Disponível em: <[www.pactopelavida.ba.gov.br/pacto-pela-vida/o-que-e](http://www.pactopelavida.ba.gov.br/pacto-pela-vida/o-que-e)>. Acesso em: 08 Set. 2015.

DUARTE, Elisabeth Carmen, et al. Associação ecológica entre características dos municípios e o risco de homicídios em homens adultos de 20-39 anos de idade no Brasil, 1999-2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(9): 2259-2268, 2012.

DUARTE, Elisabeth Carmen, et al. Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre e Homicídios em Homens Jovens das Capitais das regiões Norte e Centro-oeste do Brasil, 1980-2005. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília. 17(1): 7-20. Jan-Mar. 2008.

FERREIRA, Helder. O Crescimento dos Homicídios de Crianças e adolescentes no Brasil: 1980 a 2003. Ipea. **Políticas sociais – acompanhamento e análise**. 11. Ago. 2005.178-185.

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro; COSTA, Luciana Scarlazzari. Homicídios e Desigualdades Sociais no Município de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo. 2005; 39 (2): 191-197.

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro, et al. Homicídios na região das Américas: magnitude, distribuição e tendências, 1999-2009. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2012; 17 (12): 3171-3182.

GIRARDI, Eduardo Paulon. **O Rural e o Urbano: É Possível Uma Tipologia?**. Estudo elaborado como parte da Tese de Doutorado intitulada "Preposição Teórico-Metodológica de Uma Cartografia Geográfica Crítica e Sua Aplicação no Desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira. Presidente Prudente. 2008; 84p. Disponível em: <[www.fac.unesp.br/nera/atlas](http://www.fac.unesp.br/nera/atlas)>. Acesso em 02 Set 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2010. Censos demográficos de 2010. Disponível em <[www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)>. Acesso em 08 Jul.2015.

JÚNIOR, Cláudio Santiago Dias. Quanto se ganha em anos de vida na ausência de mortalidade por causas externas e homicídios? Uma análise de 5 regiões metropolitanas do Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da saúde**. Vol 20. Nº 3. 2007. PP.150-154. Universidade de Fortaleza. Fortaleza. Disponível em : <[www.redalyc.org/articulo.oa?id=40820303](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40820303)>. Acesso em 06 Jun.2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência um Problema de Saúde para os Brasileiros**. Impacto da Violência na Saúde dos Brasileiros. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília. 2005.340p.Textos básicos de saúde.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Seis características das mortes violentas no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**. Rio de Janeiro. 2009. V26. N.1. p 135-140.Jan/Jun.

MISSE, Michel. Crime Organizado e Crime Comum No Rio de Janeiro: Diferenças e Afinidades. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v19, n.40, p.13-25, Out.2011.

PERES, Maria Fernanda Tourinho, et al. Evolução dos homicídios e indicadores de segurança pública no município de São Paulo entre 1996 a 2008: um estudo ecológico de séries temporais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(12):3249-3257, 2012.

SOUZA, Edinilza Ramos de et al. Estudo multicêntrico da mortalidade por homicídios em países da América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2012; 17 (12): 3183-3193.

SOUZA, Robson Sávio Reis. **Políticas Públicas e Violência. Democracia Viva**. Nº 33. OUT/DEZ. 2006.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012** - Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil, Instituto Sangari, São Paulo, 2011. Disponível em <[www.mapadaviolencia.org.br/mapa2012\\_NovosPadroes](http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2012_NovosPadroes)>. Acesso em 12 Jul.2015.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2014** - Os Jovens do Brasil, Instituto Sangari, Brasília, 2014. Disponível em <[www.mapadaviolencia.org.br/mapa2012\\_JovensBrasi](http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2012_JovensBrasi)>. Acesso em 12 Jul.